DIÁRIO REGIONAL

Publicado em 04/11/2023 - 08:14

ABC reage, mas só tinha 13,6% do PIB automotivo do país em 2021

ABC reage, mas só tinha 13,6% do PIB automotivo do país em 2021

Dados da Fundação Seade contrastam com os mais de 80% de participação da região na produção de veículos nos anos 1970

Berço do setor automotivo brasileiro na década de 1950, o ABC ainda tem na produção de veículos e autopeças a atividade mais relevante de seu anacrônico parque fabril. Porém, a outrora "galinha dos ovos de ouro" da economia dos sete municípios já não é tão poedeira como antes. Se, nos anos 1970, a região chegou a responder por mais de 80% da produção de carros e caminhões do país, atualmente a participação não chega a um sexto disso.

É o que revela o painel *Seade Indústria*, lançado no mês passado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). A plataforma traz como principal indicador o Valor de Transformação Industrial (VTI) – instrumento semelhante ao valor adicionado, uma espécie de Produto Interno Bruto (PIB) fabril – e compreende o período de 2003 a 2021.

Dados do painel, compilados pelo ***Diário Regional***, mostram que o setor automotivo brasileiro gerou VTI de quase R$ 100 bilhões em 2021, montante 29,3% superior, em termos reais (descontada a inflação), ao apurado no ano anterior – marcado, vale lembrar, por longas paralisações na produção de veículos e componentes em função da pandemia de covid-19. Deste total, o ABC contribuiu com R$ 13,58 bilhões, ou 13,6%.

Na prática, significa que, de cada R$ 100 em bens produzidos por montadoras e autopeças em 2021 no país, apenas R$ 13,58 tinham como origem os sete municípios. Em 2007, quando o setor gerou os mesmos R$ 100 bilhões em VTI (veja gráfico acima), a fatia do ABC era maior, 19,4%.

Ainda segundo o painel, que emprega dados da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-SP) e do Sistema de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o patamar mais baixo de participação da região no VTI automotivo brasileiro foi o de 2019 (11,3%), ano do fechamento da cinquentenária fábrica da Ford em São Bernardo. Nos dois anos seguintes, o ABC reagiu e sua fatia cresceu para 12,8% e, depois, para 13,6%, mas desta vez foi o dado nacional que acabou impactado pelo final da produção nas demais unidades da marca do oval azul, em Taubaté (SP), Camaçari (BA) e Horizonte (CE), bem como pelo fechamento da planta de automóveis da Mercedes-Benz em Iracemápolis (SP).

INDÚSTRIA AUTOMOTIVA Valor de Tranformação Industrial do setor no ABC

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

■ O NÚMERO

R$ 100 bilhões

foi o VTI – espécie de PIB fabril – do setor automotivo brasileiro em 2021

■ HEGEMONIA

O Seade Indústria revela também que São Bernardo manteve a hegemonia no setor automotivo paulista, mas viu sua participação cair de 27,0% para 17,9% entre 2003 e 2021. A tendência, porém, é de queda ainda maior no indicador por conta do fechamento da fábrica da Toyota e da mudança de sua produção para Sorocaba e Porto Feliz, anunciados em 2022, mas com conclusão neste ano.

Na mesma comparação, a fatia de São Caetano – que atualmente se vê às voltas com uma greve na General Motors, devido à demissão de 300 trabalhadores, atribuída pela montadora à queda na produção – caiu de 5,5% para 3,8%.

No sentido contrário, a participação de Sorocaba no PIB automotivo paulista cresceu de 3,3% em 2004 para 8,1% em 2021 e a de Piracicaba subiu de 0,7% para 6,9% no mesmo período, como resultado do processo de descentralização do setor, a partir dos anos 1990 (leia texto abaixo).

Paralelamente à perda de VTI, o setor automotivo do ABC também perdeu empregos. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, revelam que, entre 2015 e 2021, o setor fechou 16,5 mil postos de trabalho com carteira assinada na região, com o estoque caindo no período de 59 mil para 42,5 mil vagas. Na comparação com 2010, quando o estoque era de 76,5 mil empregos, a perda é ainda maior, de 34 mil ocupações.

■ IMPORTÂNCIA

Apesar da perda de relevância do setor automotivo do ABC, a atividade ainda é a mais importante para o parque fabril dos sete municípios. Segundo o Seade Indústria, montadoras e autopeças responderam por 27,7% do PIB industrial da região em 2021. Na sequência aparecem os ramos de produtos químicos (23,2%), derivados de petróleo (10,3%) e de borracha e material plástico (8,2%). (Reportagem Local)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Copyright © Clipclap 2025.